




SEMINÁRIO DE ENOTURISMO DA UFRRJ: CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO E PARTICIPAÇÕES EM UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

UFRRJ WINE TOURISM SEMINAR: CONCEPTION, EXECUTION AND PARTICIPATION IN AN EXTENSION EXPERIENCE

Natasha Corrêa Guerra ^{*1}
Jamyllle Monteiro Marques ^{*2}
Elga Batista da Silva ^{*3}

Palavras-Chave	Resumo
<p>Enologia. Eventos. Extensão Universitária. Turismo. Vinho.</p> <div data-bbox="167 1245 405 1503" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>ISSN 2594-8407</p><p>Licenciada por <i>Creative Commons</i> Atribuição Não Comercial/Sem Derivações / 4.0/</p></div>	<p>O enoturismo é uma das principais áreas do segmento do vinho, fato que levou as autoras do presente trabalho a realizar, inicialmente, uma pesquisa sobre o assunto. Como desdobramento desse projeto surgiu a ideia de promover um evento com esse tema. Assim sendo, este trabalho teve como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o Seminário de Enoturismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), narrando aspectos relativos à concepção, execução e participações no evento (ouvintes, palestrantes e discentes que atuaram na organização). Para a coleta de dados dos participantes do evento foi utilizado um formulário <i>online</i> disponibilizado na plataforma Google Docs®, que registrou 25 participantes no evento, dos quais 56% estavam na faixa etária de 18 a 30 anos. Foi possível perceber que 74% dos participantes ainda não tinham realizado atividades ligadas ao enoturismo; 20% mencionaram ter interesse pelo evento apenas por curiosidade, já outros 20% participaram do seminário por estudarem assuntos ligados a enologia e 16% relataram ter afinidade pelo tema. Cabe destacar que um evento com este perfil aumenta a integração entre participantes de áreas distintas de atuação acadêmica e profissional, oportunizando diversas experiências com aqueles que não tiveram contato com o turismo do vinho.</p>



Keywords	Abstract
<p><i>Enology.</i> <i>Events.</i> <i>University</i> <i>Extension.</i> <i>Tourism.</i> <i>Wine.</i></p> <div data-bbox="165 797 413 1128" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>Submetido em: 05/06/2022</p><p>Aprovado em: 26/09/2022</p><p>Publicado em: 27/09/2022</p><p>Editor: Izac Bonfim</p></div>	<p><i>Wine tourism is one of the main areas of the wine segment, a fact that led the authors of the present work to carry out, initially, a research on the subject. As a result of this project came the idea of promoting an event with this theme. Therefore, this work aimed to present an experience report on the Wine Tourism Seminar at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), narrating aspects related to the conception, execution and participation in the event (listeners, speakers and students who worked in the organization). To collect data from the participants of the event, an online form made available on the Google Docs® platform was used, which registered 25 participants in the event, of which 56% were aged between 18 and 30 years. They had not carried out activities related to wine tourism; 20% mentioned being interested in the event just out of curiosity, while another 20% participated in the seminar because they studied subjects related to enology and 16% reported having an affinity for the topic. It should be noted that an event with this profile increases the integration between participants from different areas of academic and professional activity, providing opportunities for different experiences with those who have not had contact with wine tourism.</i></p>

<p>Como Citar: Guerra, N. C.; Marques, J. M.; Silva, E. B. (2022). Seminário de enoturismo da UFRRJ: concepção, execução e participações em uma experiência extensionista. <i>Ateliê do Turismo</i>. Relatos de Extensão, 6 (2). 1-19</p>



INTRODUÇÃO

O vinho é uma bebida que vem despertando o interesse das pessoas há milênios, mas nos anos recentes o número de pesquisa e outras atividades envolvendo a bebida vêm demonstrando considerável incremento. O assunto enoturismo, uma das principais áreas do mercado do vinho, por exemplo, é mencionado em 1.585 *papers* no portal de periódicos do alto impacto *Science Direct*®, estes publicados entre 2018 e 2022, conforme verificado em dados coletados diretamente no referido portal, em setembro de 2022. Somente no ano de 2022 até o referido mês foram publicados 327 trabalhos sobre esse tema na base de dados em questão (Elsevier, 2022).

Além disso, cabe destacar a importância mercadológica desse segmento para o turismo, conforme apontado por trabalhos diversos como o de Priilaid, Ballantyne e Packer (2020), que destacou estratégias para desenvolver o turismo do vinho; e também a pesquisa de Festa et al. (2020) que analisaram as perspectivas de *stakeholders* desse segmento.

Assim sendo, considerou-se relevante realizar, inicialmente, uma pesquisa sobre o enoturismo, intitulada “Percepções de viajantes brasileiros sobre o enoturismo: experiências e grau de satisfação”, fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Um dos desdobramentos desse projeto foi a ideia de promover um evento com esse tema, aberto não apenas aos discentes e funcionários da universidade, mas também aos membros da comunidade externa.

Uma das formas de praticar atividades de extensão, parte essencial do chamado “tripé da universidade” (formado pela associação entre ensino, pesquisa e extensão), é a realização de eventos abertos não apenas aos membros da academia, mas também para as pessoas externas à instituição.

Experiências como os projetos de extensão possibilitam a aproximação do discente com a comunidade, quando o aluno põe em prática os conteúdos estudados na instituição de ensino e os desenvolve fora da sala de aula em contato com a sociedade externa, colaborando assim para a sua qualificação profissional, favorecendo o amadurecimento do seu senso crítico e responsável, e conseqüentemente, auxiliando na melhoria da comunidade onde o projeto está sendo desenvolvido (Giassi et al., 2022; Incrocci & Andrade, 2018; Araújo Filho & Thiollent, 2008).

Segundo Pereira et al. (2021) a extensão universitária tem como objetivo aproximar a sociedade ao ambiente acadêmico, oportunizando conhecimentos e experiências entre ambas as partes. Os projetos de extensão possibilitam à universidade um processo de aprendizagem com a comunidade externa e de executar um papel importante de melhoria do bem-estar das pessoas e, por conseguinte, beneficiam a região onde habitam.



Considerando a importância das práticas extensionistas, o objetivo desse trabalho foi apresentar um relato de experiência sobre o Seminário de Enoturismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), narrando aspectos relativos à concepção, execução e participações no evento (ouvintes, palestrantes e discentes que atuaram na organização).

REVISÃO DE LITERATURA

O enoturismo é um segmento do turismo que visa a visitação às vinícolas, vinhedos, festivais do vinho, degustação e outras atividades ligadas a essa bebida (Hall et al., 2000). Por essa definição é possível perceber que o turismo do vinho está relacionado à locomotividade dos turistas que buscam conhecer mais sobre a história, a cultura, as paisagens peculiares das regiões produtoras, gastronomia e tradição que envolve o vinho e a uva (Thanh & Kirova, 2018; Valduga, 2012).

No Brasil, a Região Sul é a mais importante produtora de vinhos tranquilos e espumantes, contudo, nas duas últimas décadas, a atividade vitivinícola se expandiu por outros territórios brasileiros, como por exemplo, o Nordeste, nos estados da Bahia e Pernambuco (Valduga & Minasse, 2018). Além disso, o país vem se destacando também em termos quantitativos, pois segundo a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV, 2019) o Brasil ocupa a 15ª colocação na mundial de produção de vinhos.

O incremento na produção vinícola nos últimos anos propiciou uma expansão do enoturismo brasileiro, sendo uma atividade que ainda carece de pesquisas mais aprofundadas para elucidar pontos relevantes na indústria turística. Conforme Valduga (2012) o desenvolvimento do enoturismo no Brasil apresentou algumas fases distintas, como o período compreendido aproximadamente entre 1930 a 1970 (fase embrionária), depois, de 1970 a 1995, quando ocorreu a fase de crescimento do enoturismo, visto que no ano de 1995 houve a criação da Associação de Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale), região brasileira com Denominação de Origem Controlada (DOC) para a produção de vinhos. Já a fase de consolidação do enoturismo ocorreu no período compreendido entre 1995 e 2008, e até os dias atuais essa atividade vem sendo cada vez mais estruturada através de muitas iniciativas, como o calendário de eventos e festas regionais, busca por certificações e identificação dos produtos típicos da região, estruturação das vinícolas para o atendimento ao público, capacitação profissional, preocupação ambiental e surgimento de pesquisas relacionados ao enoturismo.

A partir dos anos 2000 iniciou-se o período da qualificação e expansão do turismo do vinho, caracterizado como surgimento das Indicações Geográficas, que segundo a Embrapa (*n.d.*), caracterizam os vinhos que se originam em uma área geográfica restrita no que diz respeito à reputação, qualidade e outros atributos dessa origem territorial,



para os vinhos nacionais, aparecimento de regiões vinícolas no Sul do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e no Nordeste brasileiro e experiências enoturísticas que se adaptam às realidades de cada local produtor de vinhos. As fases do desenvolvimento do enoturismo no Brasil possuíram apenas uma característica indicativa, e não inflexível no que diz respeito aos acontecimentos transcorridos (Valduga, 2018).

Nesse contexto, surgiu a ideia de dedicar uma data à comemoração desse segmento turístico. Especificamente a partir de 2018, o Dia Europeu do Enoturismo passou a ser designado como o Dia Mundial do Enoturismo, que é comemorado no segundo domingo do mês de novembro. A iniciativa de comemorar o Dia Mundial do Enoturismo no Brasil partiu da Associação Internacional de Enoturismo (Aenotur), e a programação nacional referente a essa data recebeu o estímulo do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin). Os locais de destaque da celebração desse evento são cinco cidades gaúchas: Bento Gonçalves, Garibaldi, Farroupilha, Flores da Cunha e Santana do Livramento. Além destas, o município paulista de São Roque também tem se destacado nessa comemoração (Simões, 2018).

De acordo com Diego Bertolini, gerente de Promoção do Ibravin (2018) a participação do Brasil no Dia Mundial do Enoturismo faz com que as tradições nacionais se conectem às dos países europeus, geralmente mencionados como o Velho Mundo do vinho, ressaltando que as vinícolas brasileiras também podem oferecer excelentes experiências turísticas e produtos de qualidade.

Adicionalmente, o Rio de Janeiro vive um momento novo, histórico, no seguimento da enologia e viticultura a partir da instalação da primeira vinícola do estado, que ocorreu no ano de 2010, com a criação da Vinícola Inconfidência, situada entre os municípios de Secretário e Paraíba do Sul (Vinícola Inconfidência, *n.d.*).

Nesse contexto, emergiu a ideia de realizar atividades de pesquisa e extensão correlatas ao enoturismo. Com relação à extensão universitária, a mesma cumpre, segundo Floriano et al. (2017), um “importante papel na formação técnica completa do estudante universitário, bem como na construção de indivíduos humanizados”. Assim sendo, desataca-se também que a importância da extensão na universidade é propagar informações veiculadas pelos estudos realizados na academia, além de associá-las à possibilidade de experiências práticas junto à comunidade (Bachmann, 2018; Wolffenbüttel et al., 2012), em especial aquela do entorno da universidade.

METODOLOGIA

Inspiração para a realização da atividade extensionista

A inspiração inicial para desenvolver essa atividade de extensão partiu da realização de um projeto de pesquisa contemplado pelo Programa Institucional de



Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), voltado aos estudantes de graduação que pertencem a Instituições de Ensino e/ou Pesquisa a desenvolver pesquisas de Iniciação Científica com o oferecimento de bolsas para os alunos (CNPq, *n.d.*). Essa pesquisa teve como foco estudar as experiências enoturísticas de viajantes brasileiros, bem como conhecer o perfil e algumas impressões desses indivíduos sobre a referida atividade.

Assim sendo, durante a etapa de levantamento de referências para o projeto de pesquisa, foi possível conhecer o Dia Mundial do Enoturismo, data que inspirou o Dia Mundial do Enoturismo no Brasil, que é celebrado no segundo domingo de novembro. Por conta da data de comemoração do evento, foi escolhido o referido mês para realizar o Seminário de Enoturismo da UFRRJ, como uma espécie de celebração (e homenagem) a esse avanço no seguimento em questão.

Além disso, a instalação de uma vinícola no Rio de Janeiro também fez parte da decisão de desenvolver estudos sobre o enoturismo, por ser um acontecimento novo no segmento do vinho no estado do Rio de Janeiro. Na vinícola Inconfidência, instalada no município da Paraíba do Sul, encontram-se castas plantadas para produção de vinhos finos, como a *Cabernet Sauvignon*, *Cabernet Franc*, *Merlot* e *Syrah* (uvas tintas), *Sauvignon Blanc* (uva branca) e cultivares recentemente implantadas em caráter experimental, como a *Petit Verdot*, *Nero d'Avola* (ambas tintas) e *Viognier* (branca).

Um outro aspecto que motivou a escolha do tema para o Seminário foi a observação de que o enoturismo é um tema escasso em eventos realizados no estado do Rio de Janeiro, por conta da ausência de cultura, história e hábitos que envolvam a produção do vinho na região, sendo a degustação e harmonização do vinho os temas mais explorados em festivais promovidos no local. O evento realizado na UFRRJ trouxe, portanto, conteúdos relacionados à indústria do vinho, estes pouco debatidos em congressos, seminários, encontros, festivais e eventos semelhantes no referido estado.

Etapas do planejamento do evento

Para o planejamento do evento, realizado em formato presencial em período pré-pandêmico, inicialmente foram consideradas as contribuições fornecidas pelas discentes envolvidas no projeto. Essas contribuições foram debatidas oralmente pelos membros da equipe, em reuniões específicas para essa finalidade. Brondani (2010) destacou o trabalho em equipe como uma “união de conhecimentos, habilidades, criatividade, bem como saber ouvir, comunicar e valorizar a opinião do outro”. Desta união, ainda segundo o mesmo autor supracitado (*op. cit.*), surgem o diálogo e a exposição de ideias, ainda que estas sejam divergentes, possibilitando o aumento da capacidade de aprendizagem e a produção de conhecimento. Nesses momentos, foi utilizada a técnica de *brainstorming*, segundo metodologia descrita por Buchele et al. (2017), na qual as informações de um grupo fomentam o processo criativo de alternativas inovadoras em diversos campos de

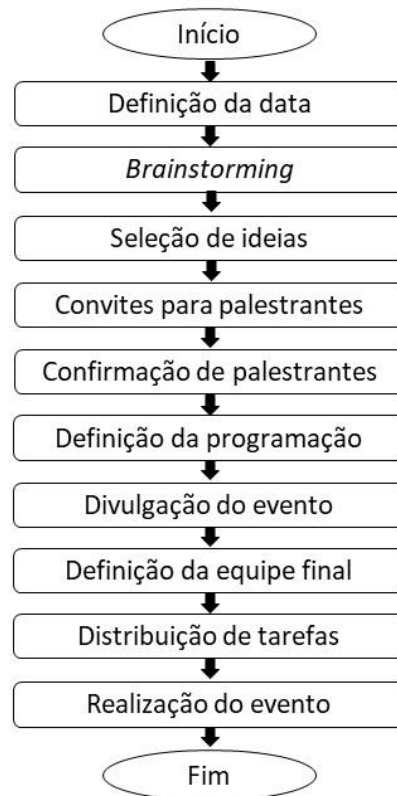


atuação, sejam eles profissionais ou acadêmicos. Segundo Mazzotti, Broega e Gomes (2012) define-se como *brainstorming* a técnica na qual é gerada uma maior quantidade de ideias perante uma questão específica e, desta forma, é possível elaborar as soluções que melhor se adéquam a essa pergunta central.

A figura 1 apresenta o fluxograma que resume as etapas de planejamento do Seminário de Enoturismo da UFRRJ.

Figura 1

Fluxograma de planejamento do evento Seminário de Enoturismo da UFRRJ.



Fonte: As autoras (2022).

Determinação do perfil dos participantes do Seminário de Enoturismo da UFRRJ

A pesquisa realizada é classificada como quali-quantitativa e de natureza descritiva, por conta da exigência que é empregado ao autor no sentido de obter o máximo de



informações possíveis (Triviños, 1987). Para coletar as informações desejadas, foi aplicado um formulário de inscrição *online* presente na plataforma Google Docs® como um instrumento de coleta de informações do público-alvo. O estudo foi conduzido a partir de uma pesquisa do tipo *survey*, que possibilitou a obtenção de informações dos inscritos no seminário de forma direta. Os participantes foram identificados visando gerar os certificados de participação, entretanto, foi mantido o sigilo de seus nomes (Santos, 1999) para fins de publicação. O formulário apresentava 14 perguntas (Apêndice 1) e abertas à toda a comunidade acadêmica e externa à universidade. A divulgação desse instrumento foi feita através das redes sociais como grupos de *Whatsapp*®, páginas de *Facebook*®, *Instagram*®, pelas redes oficiais da UFRRJ. O formulário esteve apto para receber as inscrições durante 23 dias.

A utilização de pesquisas realizadas a partir de questionários virtuais pode potencializar a coleta de dados para estudos científicos, comprovando que esse método de divulgação pode ser mais ágil para captar os participantes da pesquisa, otimizando o tempo (Faleiros et al., 2016). Estudos referem que a qualidade dos dados coletados a partir de questionários *online* pode ser superior, devido à maior taxa de resposta (Smitch et al., 2016). Adicionalmente, o uso de ambientes virtuais para a realização de pesquisas em diversas áreas representa uma possibilidade econômica de coleta de dados, com maior velocidade de informação e produção científica, viabilizando a realização de estudos comparativos. Além disso, as pesquisas pela internet proporcionam maior praticidade e comodidade aos participantes do estudo, podendo resultar na melhora do número de respostas alcançadas (Faleiros et al., 2016).

O formulário de inscrição solicitava que o interessado indicasse, inicialmente, seus dados pessoais elementares (nome completo, *e-mail*, telefone e CPF) para a confecção dos certificados de participação, além de outras questões obrigatórias que eram consideradas pertinentes para a pesquisa em questão. Dentre as perguntas, foram solicitadas a faixa etária, gênero, instituição ou empresa na qual o participante tinha vínculo, sobre as experiências enoturísticas e quais tipos, motivação para participar do seminário e como ficou sabendo do evento (formulário encontra-se no apêndice).

Relato de experiência extensionista a partir do Seminário de Enoturismo da UFRRJ

O Seminário de Enoturismo da UFRRJ ocorreu no campus da cidade de Seropédica, no Estado do Rio de Janeiro. A comissão organizadora foi composta por discentes dos cursos de graduação em Agronomia e Hotelaria, e uma aluna de mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, além de uma técnica do Laboratório de Alimentos e Bebidas da mesma Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: elga.silva@hotmail.com a instituição. Os temas das palestras



ofertadas estão indicados na tabela 1. Cabe ressaltar que todos os palestrantes proferiram seus conteúdos de forma gratuita.

Tabela 1

Títulos das palestras proferidas durante o Seminário de Enoturismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com seus respectivos palestrantes.

Títulos	Palestrante	Instituição
“E assim nasce o vinho!”	Prof. Dr. Romulo Cardoso Valadão	UFRRJ
“A hospitalidade no contexto do enoturismo”	Sra. Lilian Corrêa Alves	UFRRJ
“Enoturismo em Portugal: Das caves do Porto às vinícolas do Algarve”	Prof ^a . Dr ^a Mirian de Oliveira Santos	UFRRJ
“A importância do Enoturismo para as agências de viagem”	Sr. Adriano Gomes Santa Ana	CVC Viagens®
“Percepções de viajantes brasileiros sobre o enoturismo: Experiências e grau de satisfação”	Sra. Natasha Corrêa Guerra	UFRRJ
“Vivências no enoturismo: Um relato de experiências”	Prof ^a . Dr ^a . Elga Batista da Silva	UFRRJ

Como inspirações para a elaboração do artigo sobre o evento foram utilizadas duas fontes, a saber: a) Braido, Conto e Cerrutti (2021), que também realizaram um trabalho sobre o desenvolvimento de habilidades por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através de um projeto extensionista da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul e b) Wolffenbüttel et al. (2012), que apresentaram experiências na organização e narrativas de participantes de um evento extensionista na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Resultados e Discussão

Um total de 25 pessoas participou do Seminário de Enoturismo da UFRRJ, realizado em novembro de 2019. Esses indivíduos responderam o formulário de inscrição enviado através das redes sociais como grupos de *Whatsapp*®, páginas do *Facebook*®, perfis de *Instagram*® e *e-mail*.

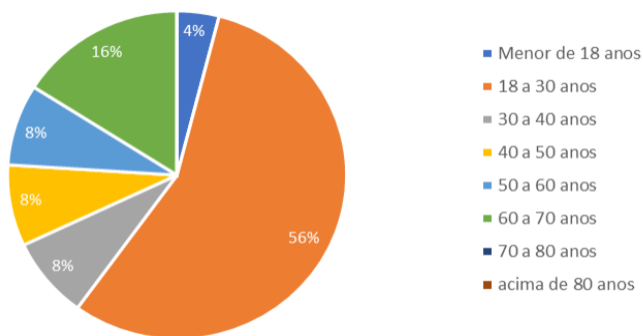
Os resultados deste estudo mostraram que 56% dos participantes estão na faixa etária de 18 a 30 anos e 16% entre 60 e 70 anos de acordo com a figura 2. Pesquisa de



Di Vita et al.(2019), realizada com 1.200 italianos, evidenciou que essa amostra contemplava consumidores de vinhos cuja faixa etária estava compreendida entre 18 e 82 anos, ou seja, uma faixa etária mais ampla quando comparada à dos participantes do evento da UFRRJ. Já o levantamento de Eustice, McCole e Rutty (2019), efetuado com 100 enoturistas, demonstrou que 26% dos respondentes encontravam-se na faixa etária de 31 a 41 anos, mesmo percentual observado para a faixa dos 41 aos 51 anos; e os respondentes entre 51 e 60 anos representaram 27% da amostra. O maior percentual de participantes mais jovens pode ser justificado pela presença mais expressiva de estudantes universitários nesse grupo, cuja faixa etária é, geralmente, mais baixa.

Figura 2

Faixas etárias dos participantes do Seminário de Enoturismo da UFRRJ.



Fonte: As autoras (2022).

Foi possível observar uma predominância de participantes do gênero feminino, estas representadas por 86% das inscrições. Poucas pesquisas têm abordado aspectos relacionados aos profissionais do vinho, especialmente as mulheres. Um exemplo de pesquisa com esse perfil foi desenvolvida por Alves e Silva (2021), que estudaram as percepções de 200 mulheres atuantes nas áreas de ensino, pesquisa, produção e serviço do vinho, e verificaram que a participação feminina nesse segmento vem se expandindo, embora algumas dessas mulheres já tenham passado por situações misóginas ou preconceituosas acerca de sua ocupação, e “mesmo considerando satisfatória sua inserção no mercado de trabalho acreditam poder conquistar maior espaço e reconhecimento”.

De acordo com Barelli (2019) “no passado, eram pouquíssimas as mulheres no mundo do vinho, e aquelas que chegavam a uma vinícola buscando oportunidades profissionais eram encaminhadas para o setor de atendimento ao público”. Essa autora



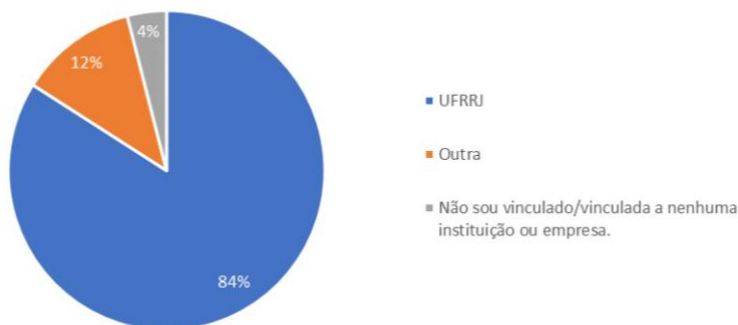
também comentou (*op. cit.*) que as mulheres estão, no presente momento, reescrevendo a história do vinho. Esses estudos apontam uma maior representatividade das mulheres no mundo dessa bebida, fato que pode estar associado à presença majoritária de participantes do gênero feminino no Seminário de Enologia da UFRRJ.

Sobre a associação dos participantes com a instituição ou empresa a qual pertencem, 84% declararam terem vínculo com a UFRRJ (figura 3). Os respondentes que afirmaram possuir vínculo com outras instituições informaram serem membros da Associação Brasileira de Sommeliers do Rio de Janeiro (ABS-Rio), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj) e Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR).

Autores como Wolffenbüttel et al.(2012) destacaram a relevância de eventos com perfil extensionista como oportunidades para encontrar pessoas de uma área específica, compartilhando conhecimentos diversos com indivíduos além do público que costuma frequentar a universidade. De forma semelhante, Souto et al. (2015) comentaram que eventos de extensão possibilitam, além do contato com a sociedade, inúmeros benefícios aos envolvidos, como, por exemplo, aproximação entre os participantes do evento, o que pode resultar no crescimento mútuo dos participantes e na busca por uma sociedade mais igualitária. Destaca-se, no contexto de ampliação de eventos de cunho remoto em função da necessidade de isolamento e posterior distanciamento social acarretado pela pandemia da COVID-19, a relevância de encontros presenciais para a aquisição de contatos profissionais e fortalecimento da dialética.

Figura 3

Vínculos institucionais dos participantes do Seminário de Enoturismo da UFRRJ.



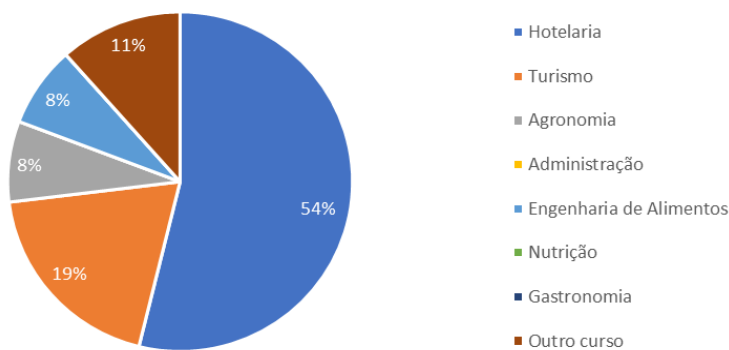
Fonte: As autoras (2022).



Entre os respondentes que afirmaram terem vínculo com instituições de ensino, 54% confirmaram cursar bacharelado em Hotelaria, 19% declararam cursar bacharelado em Turismo e 11% estudam em outros cursos (figura 4). Hotelaria e Turismo são cursos que, pela correlação com a área de Alimentos e Bebidas, apresentam em suas grades conteúdos relacionados ao vinho, o que pode ter provocado maior motivação para que esses participantes tenham se interessado pelo evento. Além disso, a UFRRJ oferece esses dois cursos, fatos que possivelmente explicam a predominância de seus estudantes no evento.

Figura 4

Cursos com os quais os inscritos no Seminário de Enoturismo da UFRRJ possuem vínculos.



Fonte: As autoras (2022).

Sobre os participantes já terem realizado atividades ligadas ao enoturismo, 76% mencionaram nunca terem realizado e 24% confirmaram já terem participado de alguma programação ligada ao turismo do vinho. Os que responderam “sim” no formulário declararam que já visitaram vinícolas (33%), realizaram as degustações dos vinhos (33%), visitaram vinícolas e degustaram seus vinhos (17%) e 17% assinalaram todas as opções presentes na questão (Figura 5).

Essas atividades são comuns em regiões que oferecem o enoturismo, conforme já apontado em pesquisas pregressas de Garibaldi et al. (2017), que citaram, como exemplos dessa afirmativa, visitas às vinícolas, festivais de vinhos e *tours* com alimentos e bebidas desse tipo. De forma complementar, Festa et al. (2020) apontaram as principais organizações envolvidas nessas atividades: vinícolas, restaurantes e hotéis de regiões onde o enoturismo é encontrado.



Figura 5

Atividades correlatas ao enoturismo realizadas pelos participantes do Seminário de Enoturismo da UFRRJ.



Fonte: As autoras (2022).

De acordo com a figura 6, foi possível perceber que 20% dos respondentes afirmaram ter interesse no Seminário de Enoturismo da UFRRJ apenas por curiosidade, outros 20% participaram por estudarem assuntos ligados a enologia, 16% participaram por terem afinidade pelo tema (são enófilos) e 24% mencionaram a participação por outros motivos (Figura 5). Os participantes que responderam “outros” a essa questão relataram que consideram o enoturismo “uma excelente área ligada ao turismo” (24%).

Além disso, 24% disseram que gostariam de participar do evento para ampliar conhecimentos do mundo do vinho e para aprender mais sobre o tema. Pesquisas progressas já apontaram que consumidores de vinhos tem demonstrado, nos anos recentes, o interesse de aprender mais sobre essa bebida, incluindo desde os aspectos essenciais sobre a sua rotulagem (Galati et al., 2019; Annunziata et al., 2016) até questões mais profundas como possíveis práticas sustentáveis de produção (Lanfranchi et al., 2019).



Figura 6

Motivos adicionais pelos quais os participantes manifestaram interesse pelo Seminário de Enoturismo da UFRRJ.

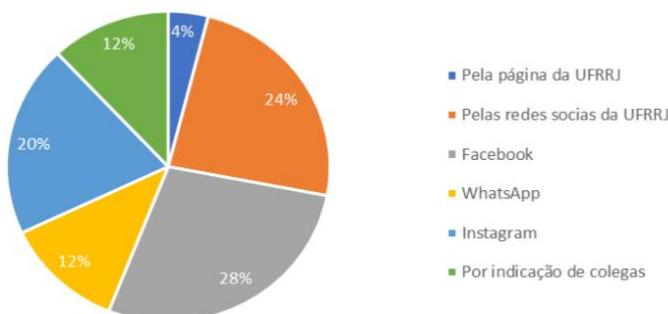


Fonte: As autoras (2022).

Quanto ao questionamento sobre como os participantes tiveram a informação acerca do evento, 28% dos respondentes souberam do Seminário de Enoturismo pelas páginas do *Facebook*®, 24% declaram o conhecimento do evento pelas redes sociais da UFRRJ e 20% pelos perfis de *Instagram*®, conforme apresentado na figura 7.

Figura 7

Meios pelos quais os respondentes souberam da realização do Seminário de Enoturismo da UFRRJ.



Fonte: As autoras (2022).



As mídias sociais são ferramentas bastante utilizadas atualmente e que têm como função disseminar informação, eventos e produtos de forma voluntária, independente, eficaz e que pode alcançar dimensões globais, pois é notório o uso crescente de usuários que aderiram as redes sociais no seu cotidiano (Souza & Giglio, 2015). Plataformas como *Facebook*®, *Instagram*®, *Whatsapp*® e redes sociais da UFRRJ foram utilizadas para a divulgação do evento, que segundo Cardoso & Pinto (2016) são os meios mais utilizados para transmitir notícias aos potenciais interessados (usuários).

CONCLUSÃO

É possível perceber que eventos com o perfil do Seminário de Enoturismo da UFRRJ ampliam as possibilidades de interatividade entre os participantes de segmentos acadêmicos e profissionais distintos, seja em encontros tendo o vinho como tema ou mesmo eventos com outros conteúdos. Essa atividade oportunizou o compartilhamento de diversas experiências profissionais e, especificamente nesse caso, turísticas; e também permitiu a aqueles que ainda não tiveram contato presencial com o turismo do vinho pudessem conhecer um pouco sobre os elementos interessantes desse segmento, considerando que 76% dos participantes não haviam vivenciado essa experiência na época da realização do evento. Além disso, os resultados revelaram também que, considerando a presença de pessoas além da UFRRJ, sendo um evento de extensão, o Encontro possibilitou a potencial ampliação do contato com a sociedade externa à Universidade, e aproximá-la à comunidade acadêmica, favorecendo um maior (e positivo) compartilhamento de conhecimentos entre os envolvidos.

Percebeu-se durante o evento que os participantes que se dedicavam a estudar o mundo do vinho tinham curiosidade para aprender um pouco mais sobre o enoturismo, da mesma forma, que despertou o interesse daqueles que até então, não possuíam conhecimentos mais aprofundados sobre o vinho e o enoturismo.

Por fim, verificou-se que os participantes do evento que ainda não tiveram contato com atividades desse segmento da indústria turística têm curiosidade de conhecer opções com essa temática. Ademais, aponta-se ainda que ações como o Seminário de Enoturismo sejam úteis para fortalecer as práticas extensionistas em instituições de ensino superior (IES) como a UFRRJ, principalmente no que tange ao envolvimento dos discentes em atividades com esse perfil.

Ainda há escassez de eventos acadêmicos com a temática em enologia e enoturismo no estado do Rio de Janeiro, entretanto, o encontro descrito no presente artigo poderá potencialmente servir como uma atividade motivadora para outras instituições de ensino superior realizarem ações e projetos com o tema em questão e demais eventos extensionistas vinculada ao mundo do vinho. Com relação às limitações da atividade



desenvolvida citam-se aspectos como o número discreto participantes e a escassez de eventos acadêmicos de vinhos no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

Alves, L. C. & Silva, E. B. (2021) A força feminina das profissionais do vinho no Brasil: percepções de mulheres atuantes nas áreas de ensino, pesquisa, produção e serviço. *Revista Mangút: Conexões Gastronômicas*, 1(2), 09-26.

Annunziata, A., Pomarici, E., Vecchio, R., & Mariani, A. (2016). Nutritional information and health warnings on wine labels: Exploring consumer interest and preferences. *Appetite*, 106(1), 58-69.

Araújo Filho, T., & Thiollent, M. J. M. (2008). *Metodologia para Projetos de Extensão: apresentação e discussão*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. Cubo Multimídia,

Bachmann, A. M. R. (2018). Extensão universitária e inovação social: estudo em uma universidade pública municipal. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 7(1), 447-466.

Barelli, S. (2019). *As mulheres que reescrevem a história do vinho*. <https://www.istoedinheiro.com.br/as-mulheres-que-reescrevem-a-historia-do-vinho/>.

Braido, G. M., Conto, S. M., & Cerrutti, B. B. (2021). Desenvolvendo habilidades por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a experiência da “Vivência em Gestão”. *Em Extensão*, 20(1), p. 57-75.

Brondani, J. P. (2010). *Relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe: uma análise sobre a influência na qualidade de vida no trabalho*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Buchele, G. T., Teza, P., Souza, J. A., & Dandolini, G. A. (2017). Métodos, técnicas e ferramentas para inovação: o uso do *brainstorming* no processo de design contribuindo para a inovação. *Pensamento e Realidade*, 32(1), 61-81.

Cardoso, D. P., & Pinto, M. M. M. (2011). As redes sociais como ferramentas de divulgação de eventos. *Fasci-Tech – Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul*, 1(5), 30-40.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (n.d.). *Objetivos do programa PIBIC*. <http://www.cnpq.br/web/guest/pibic>.

Di Vita, G., Caracciolo, F., Brun, F., & D’Amico, M. (2019). Picking out a wine: consumer motivation behind different quality wines choice. *Wine Economics and Policy*, 8, 16-27.



Elsevier. (n.d.). *Search for peer-reviewed journals, articles, book chapters and open access content*. Portal Science Direct. Recuperado em 26 março, 2022, de <https://www.sciencedirect.com/>.

Embrapa (n.d.). *Indicações Geográficas de Vinhos do Brasil*. <https://bityli.com/QewQMFdW>

Eustice, C., McCole, D., & Ruddy, M. (2019). The impact of different product messages on wine tourists' willingness to pay: A non-hypothetical experiment. *Tourism Management*, 72, 242-248.

Falcade, I. (2001). O espaço geográfico e o turismo na Região da Uva e do Vinho no nordeste do Rio Grande do Sul. *Encontro Estadual de Geografia*, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

Faleiros, F., Kappler, C., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Goes, F. S. N., & Cucick, C. D. (2016). Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25(4), e3880014.

Festa, G., Shams, S. M. R., Metallo, G., & Cuomo, M. T. (2020). Opportunities and challenges in the contribution of wine routes to wine tourism in Italy – A stakeholders' perspective of development. *Tourism Management Perspectives*, 33, 100585.

Floriano, M. D. P., da Matta, I. B., Montebianco, F. L., & Zuliani, A. L. B. (2017). Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. *Em Extensão*, 16(1), 9-35.

Galati, A., Schifani, G., Crescimanno, M., & Migliore, G. (2019). "Natural wine" consumers and interest in label information: An analysis of willingness to pay in a new Italian wine market segment. *Journal of Cleaner Production*, 2271, 405-413.

Garibaldi, R., Stone, M. J., Wolf, E., & Pozzi, A. (2017). Wine travel in the United States: A profile of wine travellers and wine tours. *Tourism Management Perspectives*, 23, 53-57.

Giassi, M. A. M., Freitas, I. M., Ronchi, F. P., & Tavares, A. A. (2022). Energize sua escola: um projeto de extensão que une diferentes níveis de ensino. *Revista Vincci-Periódico Científico do UniSATC*, 7(1), 22-34.

Hall, C. M., Johnson, G., Cambourne, B., Macionis, N., Mitchell, R., & Sharples, L. (2000). Winetourism: as introduction. In: C. M. Hall., L. Sharples, B. Cambourne, & N. Macionis (Eds.). *Wine tourism around the world: development, management and markets* (pp.1-24). Oxford: Butterworth-Heinemann.

Incrocci, L. M. D. M. C., & Andrade, T. H. N. D. (2018). O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, 33, 187-212.

Instituto Brasileiro do Vinho. (2018). *Dia Mundial do Enoturismo estreia com participação do Brasil*. <https://bityli.com/XkuzvZT>



Lanfranchi, M., Schimmenti, E., Campolo, M. G., & Giannetto, C. (2019). The willingness to pay of Sicilian consumers for a wine obtained with sustainable production method: An estimate through an ordered probit sample-selection model. *Wine Economics and Policy*, 8(2), 203-215.

Mazzotti, K., Broega, A. C., & Gomes, L. V. N. (2012). A exploração da criatividade, através do uso da técnica de brainstorming, adaptada ao processo de criação em moda. *Internacional Fashion and Design Congress*, Guimarães, Distrito de Braga, Portugal, 1.

Organização Internacional da Vinha e do Vinho. (2019). *Balance 2019 de La OIV sobre La situación vitivinícola mundial*. <http://www.oiv.int/es/actualidad-de-la-oiv/balance-2019-de-la-oiv-sobre-la-situacion-vitivinicola-mundial>.

Pereira, A. C., Carubelli, C. S., Albarello, J. B., Costa, L. B. H., Aguiar, L. M. D., & Marques, M. P. (2021). A extensão universitária como ferramenta de aproximação da comunidade: estudo sobre o projeto de extensão CCA de portas abertas da Universidade Federal de Santa Catarina. *XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Universidade frente aos desafios da Pandemia: Cenários prospectivos para a gestão universitária*, Santa Catarina, 12.

Priilaid, D., Ballantyne, R., & Packer, J. A. (2020). A “blue ocean” strategy for developing visitor wine experiences: Unlocking value in the Cape region tourism market. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 43, 91-99.

Santos A. R. (1999). *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. (4a ed.). Rio de Janeiro: DP&A.

Simões, L. (2018). *Casa Valduga cria experiência única para seus visitantes em comemoração ao Dia Mundial do Enoturismo*. <https://blog.famigliavalduga.com.br/casa-valduga-cria-experiencia-unica-aos-seus-visitantes-em-comemoracao-ao-dia-mundial-do-enoturismo/>.

Smitch, M. J., Reiter, M. J., Crist, B. D., Schultz, L. G., & Choma, T. J. (2016). Improving Patient Satisfaction Through Computer-Based Questionnaires. *Orthopedics*, 39(1), 31-35.

Souto, M. F. D. C., Macedo, L. S., Diniz, E. A. G. P., Vieira, F., & Silva, C. A. (2015). Experimenta design: uma atividade extensionista inovadora. *Revista Práxis: saberes da extensão*, 3(4), 52-63.

Souza, M. V., & Giglio, K. (2015). *Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa universitária*. São Paulo: Editora Blusher. <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/midias-digitais-288/list#undefined>.

Thanh T. V., & Kirova, V. (2018). Wine tourism experience: A netnography study. *Journal of Business Research*, 83, 30-37.

Triviños A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.



Valduga, V., & Minasse, M. H. S. G. G. (2018). O Enoturismo no Brasil: Principais Regiões e Características da Atividade. *Territoires du vin*, 9. <https://preo.u-bourgogne.fr/territoiresduvin/index.php?id=1635>.

Valduga, V. (2012). O Desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos (RS/BRASIL). *CULTUR – Revista de Cultura e Turismo*, 6(2), 127-143.

Vinícola Inconfidência. (n.d.) *A Vinícola*. Recuperado em 21 abril, 2022, de <https://vinicolainconfidencia.com.br/a-vinicola/>.

Wolffenbüttel, C. R., Kleemann, A. S., Salvador, D. R., Garibotti, G. A. S., Andrade, N. P., Moojen, A. C., Raymundo, D. N., Machado, M. R., Brum, L. M., Oliveira, T. P. (2012). Ações extensionistas de bolsistas do PIBID/CAPES/UERGS: experiências na organização de um evento. *Seminário Nacional de Artes e Educação*, 23, 329 – 332.

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Engenheira Agrônoma pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Email: eng.natashaguerra@gmail.com
- *2 Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: jamyllemarques@hotmail.com
- *3 Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: elga.silva@hotmail.com

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**